

## Crise internacional ou somente uma marola?

Arte Folha



Fonte: Folha Online

A crise que se instalou no mundo tem e terá impactos significativos nas economias estaduais. O crédito, apesar dos esforços do governo brasileiro para reverter a situação, está muito mais escasso. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a previsão de produção recorde de alimentos para a safra 2008/2009 pode estar comprometida. Com a redução de financiamento para insumos básicos, como adubos e fertilizantes, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) prevê a redução na projeção na ordem de 7,2 milhões de toneladas de grãos a menos na oferta doméstica e nas exportações e um recuo de 4,5% em relação à safra 2007/2008, que atingiu o recorde de 143,8 milhões de toneladas. A redução do crédito impacta o consumo e a produção de forma que previsões de venda, emprego e arrecadação devem ser revistas.

As empresas multinacionais estão diminuindo o ritmo de produção, dando férias coletivas e até pensando em demissões nos próximos dois anos. Segundo o diretor geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Juan Somavía, deve haver no mundo 20 milhões de desempregados a mais até o final de 2009. As demissões são reflexos insolvência crônica do próprio sistema financeiro, da escassez de crédito tanto para o produtor quanto para o consumidor e da redução do consumo conseqüente. O maior desemprego tende a agravar a situação das empresas que, sem tem para quem vender, podem decidir fechar suas portas.

As exportações sentirão o impacto da redução do consumo internacional e da redução de crédito. O preço das commodities já está caindo. Segundo o presidente da Associação dos Produtores de Soja do Mato Grosso do Sul, em março o grão da soja valia US\$ 14 por bushel na Bolsa de Chicago agora ele vale US\$ 9 por bushel. Mesmo com a depreciação da taxa de câmbio e o aumento da competitividade das exportações brasileiras, a redução do preço das commodities, responsáveis por cerca de metade das nossas exportações (considerando produtos básicos e semimanufaturados), pode comprometer o saldo da balança comercial. Além da redução do preço das nossas exportações em geral, a restrição de crédito nos países que importam nossos produtos também pode comprometer nosso saldo em transações correntes. Por exemplo, na Rússia a restrição de crédito reduziu drasticamente a importação de carne do Brasil.

Dessa forma, os estados podem esperar intempéries fortes nos próximos tempos, mas não será nada que um país com o histórico de hiperinflação, moratória e ataques especulativos não consiga suportar.

Giselle Aranha  
Assessoria Econômica Febrafite  
Data: 21/10/2008